



ESTATE NACIONAL
S.R.L.

CORTE.

Um anno. 14.000
Seis meses 7.000
Tres meses 3.500

N. 18.

ANNO I.

PROVINCIAS.

Um anno. 14.000
Seis meses 7.000
Avulso 300 rs.

Proprietarios e redactores, Matheus de O. Borges Filho e J. M. C. Tupinambá.



A herança vai de pai a filho, de filho a pai... e eu nunca sou lembrado!

A P A C O T E I X A.

Rio, 11 de Agosto de 1866.



ministerio de 12 de maio sucumbio depois de demonstrar não poder gerir os altos encargos por falta de unidade de vias nos meios á empregar para solver as dificuldades que assoberbão ao paiz.

O desacordo do Sr. Carrão e Paula Souza precipitou a queda do ministerio que procurava desfazer-se de um de seus membros, o Sr. Carrão, a pretexto da celebríssima proposta.

Os ministros que aprovaram a proposta em conselho, tornando a proposta do poder executivo, queriam furtar-se á sua responsabilidade, por que lôra recebida com pasmo e assombro por todas as classes ilustradas do paiz e então pretendiam lançar toda a responsabilidade ao nobre ex-ministro da fazenda e como puis queriam repudiar-lá !

Se o Sr. Paula Souza diz que suas idéas já ha muito eram adversas as do seu collega da fazenda e sendo ministro do commercio não podia aprová-las, por que as aprovou em conselho de ministros ou então não pediu a sua demissão de ministro da agricultura, commercio e obras publicas ?

S. Ex. affirma mais ser quem promoveu as representações do Banco contra a proposta do seu collega da fazenda ! Assim também diz ter consultado o Sr. Salles Torres Homem, e que suas idéias forão as que o Sr. Salles Torres Homem publicou no *Jornal do Commercio* e tendo feito tudo isto sem sciente a do seu collega da fazenda, commettendo a mais grave inconveniencia.

Para o futuro quem se prestará a ser collega de S. Ex., quando por ventura for chamado pela corôa, não podendo contar com a sua lealdade ?

Foram estas as causas da retirada do ministerio.

Depois de muitos dias de aniosa expectativa organizou-se o ministerio de 3 de Agosto e só no dia 6 apresentou-se ao parlamento dando essa demora causa a varios acontecimentos que levam a descrença ao coração do brasileiro que deseja a prosperidade de seu paiz.

Na apresentação do programma ministerial á camara dos deputados, o ministerio foi recebido pela oposição á baioneta calada e ao fogo de artilharia raiada.

Tomando a palavra o ex-ministro da agricultura explicou a divergência que havia entre elle e o seu collega da fazenda o Sr. Carrão, o qual respondendo provou não existir harmonia no ministerio já quando foi chamado para fazer parte dele, mas por que S. Ex. se conservou e o que esperava de seus collegas não havendo harmonia, nem identidade de vistos ?

O presidente do conselho apresentou o seu programma, adoptado por todo o brasileiro—guerra e finanças—isto é, o melhoramento destas e o termo daquella com honra para o Brasil :

Respondeu o deputado pelo Pará com paixão e tão acre-

mente a um ministerio que por seus actos nada se pôde censurar, pois que ainda não os tinha.

Seguiu-se então a maior confusão, não eram mais os representantes de uma nação heroica pois lançavam, em pleno parlamento, palavras altamente inconvenientes contra os amigos de hontem.

Dando á publicidade o que se passou na camara temporaria temos em vista fazer algumas considerações ao actual partido liberal.

Já os leitores virão que não pertencemos a este, nem ao antigo partido conservador, queremos dizer que sendo impares não somos historicos e muito menos desses dissidentes turbulentos e enraivecidos.

Investiguemos pois o que pretende essa oposição acre e systematica a todos os ministerios. Subir ao poder ?

Ignora a oposição que com os elementos de sua composição não pôde conquistar o poder e mesmo com esse furor e odio, que descreve na tribuna, perseguiu os contrários ás suas idéas ?

A oposição ligada aos *vermelhos* não pôde ainda conquistar o poder pois logo que o obtivesse, separando-se os conservadores e dous ou tres deputados que fossem chamados aos conselhos da corôa, contaria apenas com 41 votos no parlamento e sua queda era inevitável.

Dissolvendo-se o ministerio Olinda e apenas tomando as refeas do governo o ministerio Zacharias, o que significa essa acrimoniosa oposição afim de fazer retira-lo do poder ? !

Não se veria a corôa obrigada a dissolver uma camara que não pode senão trazer a infelicidade da patria ?

As declamações de todos os lados só provam as aspirações de destruir para galgar o poder e não para promover o bem do paiz.

Já se forão os tempos em que o povo, embalado pela palavra—liberdade—direitos do cidadão—exponha sua vida; hoje conhecem os Marat e os Robespierre, esses, também, envolvidos na banleira do liberalismo foram os despotas do povo que fanatizaram com essas magicas palavras.

A nossa historia mostra os excessos do partido liberal.

Approximão-se as eleições geraes para representantes da nação e o povo deve comprehender qual deve ser o seu procedimento. A lição tem sido amarga; a nossa patria está reduzida á mais calamitosa emergencia a que pôde chegar qua quer nação; a descrença de tudo e de todos, o desmantelamento em todos os ramos da administração e o descalabro das finanças.

Carta de Eusfrasio das Necessidades ao tio Ignacio das Mercês.

II.

Meu caro Sr. tio Ignacio das Mercês.

A consideração que prestou-me Vm, dando inserção no seu conciitudo jornal á carta que tive o prazer de dirigir-lhe, encheu-me de tão nôbre orgulho, que hoje vou de novo incomodá-lo, pedindo-lhe espaço para estas quatro linhas.

Com efeito era a vez primeira que via o meu nome em letra redonda; e se minha missiva não abunda no primor da

linguagem, no bello da ideia, havia nella a sinceridade do entusiasmo com que costumo eticher-me sempre pelas obras da intelligencia.

A Sra. Maria Theresa, minha muito cara metade, ficou como uma criança que recebe uma bonecola: não lia o seu jornal, devorava-o. Correu com elle toda extasiada á casa dos vizinhos, e a cada um delles a boa da mulher repetia: — Veja o meu Braz como escreve! Como é bonito estas coisas que elle disse!

Por minha parte não cabia em mim de contente. Vesti o meu fato dominguero, puz os inseparáveis oculos sobre o nariz, e mais importigado do que esses *moreninhos de bigodinhos* da rua do Ouvidor, dirigi-me ao café do amigo Bragoinha, onde, muito ancho, pedi um sorvete, *um grog quelqu'un*, como diz um rapaz do meu conhecimento.

Estava no dia das grand-s matés!

Distribui uns cobres aos alemães que ali cantavam agarrados a um pandeiro e a uma harpa; e na occasiao de sahir, dando de ventas com um *engraxamo*, entreguei-lhe os pés, que aquelle valente homem poz-nos mais lustros: do que a cara de um mina!

Em seguida comprei douz elharutos de vintem, accendi um, e de mãos nos bolços fui dar um passeio pelo largo do Rocio a ver o effeito que por ali fazia.

Ia, pois, assim todo enbevecido, sonhando com a gloria de um renome, e a repetir a primeira ecloga de Virgilio, que me ficaria gravada na memoria do tempo em que fiz o meu latim, quando encontrando c. m o Sr. José das Dores, no momento em que eu proferia o

Silvestrem tenui musam meditaris, avena,

me disse elle: — « Li a sua carta ao Sr. tio Ignacio das Merces. Aquillo é uma porcaria, e você e elle são boas chitas. »

Fiquei exasperado, subiu-me a mostarda ao nariz, e retorqui-lhe com o velho Eso: o:

Oh! quanta species! cerebrum non habet!

José das Dores, que não pesca do latim nem patavina, tornou-se como um posse so, e respondeu-me: — Pois você, seu jagodes de uma figa, atreve-se a insultar o ministerio?

Devo dizer-lhe que José das Dores é ministerialista *enragé*, e que anda um pouco despeita lo comigo porque tenho manifestado desejos de entrar nessa lista tripl ce. Demais não não comungamos as mesmas idéas politicas, e essa divergência de crenças fez-nos deixar de jogar a *bisca*, de que elle era um excelente parceiro.

O resultado de tudo, finalmente, é que José das Dores procurou convencer-me com os *cinco mandamentos*; mas eu achando a oratoria pouco persuasiva, fui com o corpo, fiz pé a tráz, e pesquei-lhe um excellente cascudo, de que elle deve conservar ainda bem fiel lembrança.

Como não ha tempestade que não traga apóz a bonança, como bem disse o immortel Camões, saiu todo esbaforido da luta, e fui dar com o costado em casa de um velho amigo, a quem relatei o acontecido. Esse tomou parte no meu justo ressentimento, e até contou-me que José das Dores l'ora rebeldia de 1848; porém o que mais me satisfez foi encontrar ali uma moça, bonita como os anjos, linda como os amores, que uma voz celeste me disse: — « Sr. Eufrasio das Necessi-

dades, fico-o sympathisando por essa dedicação á *Pacotilha* de hoje avante tomo-a sob minha protecção. »

Imagine, meu caro Sr. Ignacio, até que ponto chegou meu entusiasmo! Uma moça bonita protegendo a *Pacotilha*.

Não quiz mais demorar-me: corri como um louco para casa, e lançando logo mão da pena comecei a escrever-lhe.

A Sra. Maria Theresa, admirada de ver-me trabalhar desse modo, perguntou-me se me tinha acontecido alguma cousa boa, se o *Jornal* fallara no meu artigo. Contei-lhe então tudo; mas quando ouviu-me fallar da moça... (moça, não, um anjo!) a velha teve um desmaio e caiu!

Procurei soccorrer-a do melhor modo possível, deitando-lhe agua fria pelo rosto, e quando ella tornou a si, suas primeiras palavras foram: *traidor! máo!*

Serenei-lhe o espirito, convencendo-a de que tudo era em proveito da *Pacotilha*, e que eu, isto é, a minha individualidade nada tinha lucrado senão as sympathias de uma pessoa tão amável. Então acreditou nas minhas palavras, e no momento em que acabo esta, veio ella de pagar-me tantos sacrifícios com um beijo.

O ciúme achira aí la abrigo naquelle coração de setenta annos; mas a ternura de um bom marido é antidoto efficaz e poderosissimo contra esses fônequitos.

Tencionando fallar-lhe desta vez sobre um lindo discussão que um deputado fizera todo em reticencias, não o posso de certo, porque essa vai longa, e Vm. dirá que de massadas já basta.

Termino, portanto, aqui envolvendo um bom aperto de mãos as lembranças de minha Eva.

O seu do coração

EUFRAZIO DAS NECESSIDADES.

P. S. — Para o que de mim quizer, achar-me-ha sempre agarrado ás taboetas de Mme. Theresa.

Assembléa das Quinze.

SESÃO D. 4 DE AGOSTO DE 1866.

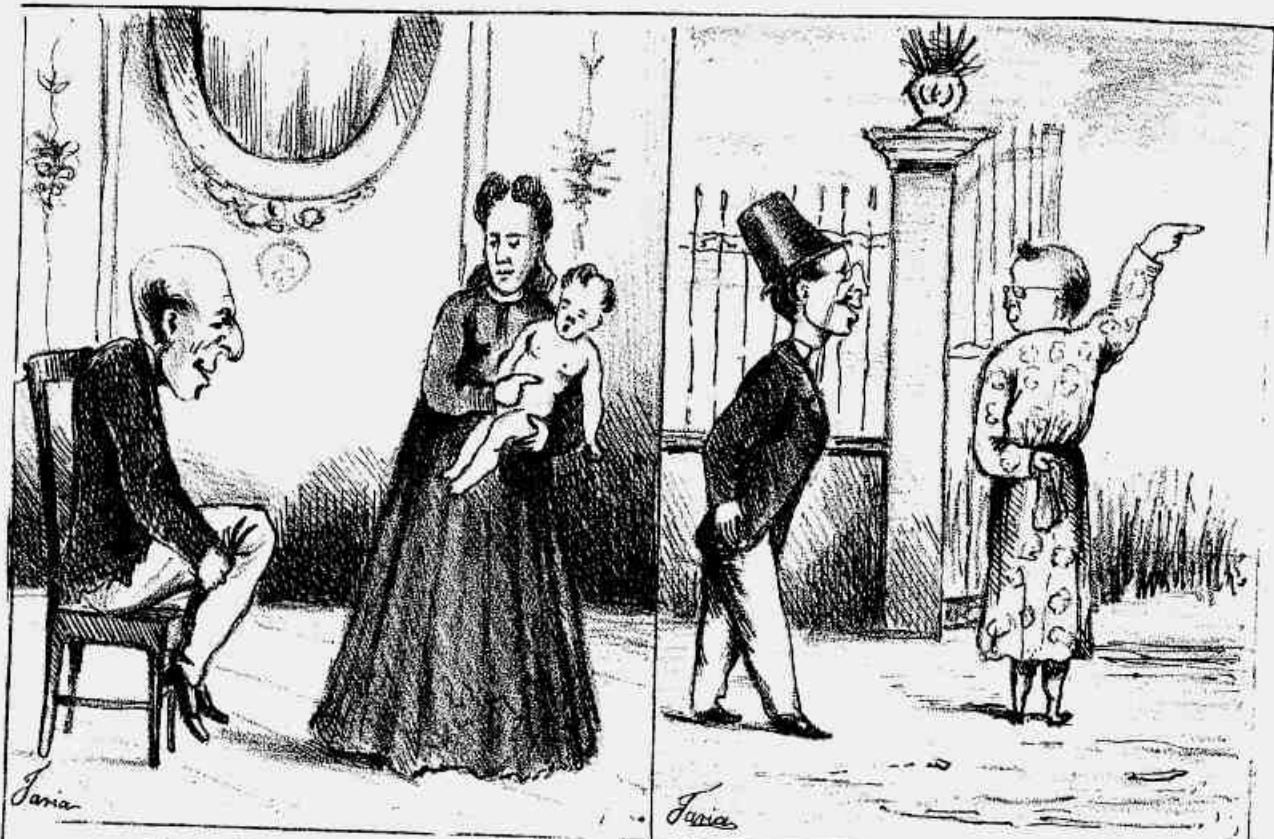
Presidencia do Rei do Triunfo.

Ao meio dia presentes os Srs.: Rei do Triunfo, Tio Ignacio das Merces, Tio Simplicio, Mello Gareez, Quinquina Chico, Dom Quixote, Mr. Tranquibernia, Estou Izado o'na vintem, José Almeida, Tiberio, Dr. Charlata, Frei Furadinho, Menino d'ouro, Eufrasio das Necessidades, Lord Cacheta, Braz d'Annunciada, abre-se a sessão.

ORDEM DO DIA.

Calamento moderno com lixo na travessa da Garboia.

Ti IGNACIO. — (pela ordem) Sr. presidente, esta assembléa é um parlamento como outro qualquer, e não deve rebaixar a posição nobre e alta da que se acha revestida. (*numerosos apoiados*) Porém senhores, nesta casa tem se dado os mais tristes espectáculos e está convertida em *zungu* de algazarra! (*apoiados e não apoiados*) Numa crise em que todos nós devíamos tratar das urgentes necessidades do paiz, propondo



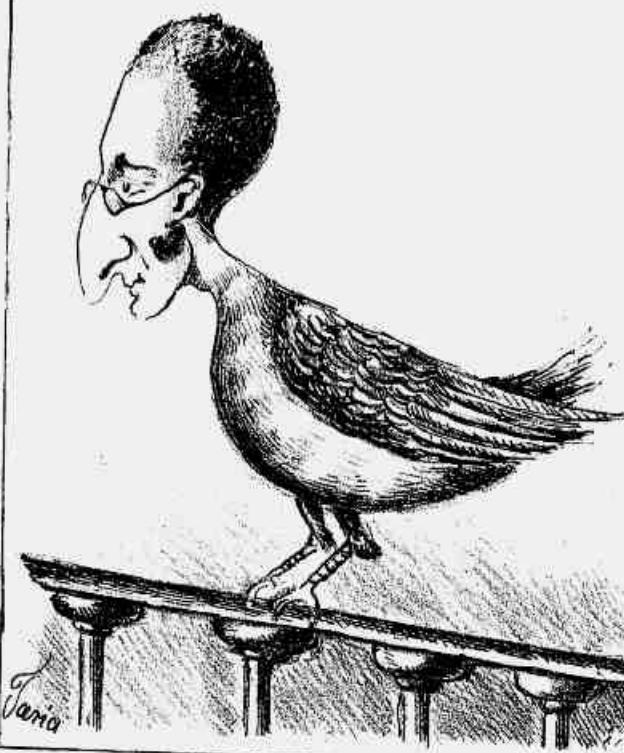
Faria

Um noivo de 70 annos.
 Juquinha, beija o nosso filhinho. Como se parece contigo, meu anjo !
 Mão ! quando vejo muita festa, é sinal de nova dentada na bolsa

— E' lindissima a tua chacara, meu bom Ambrosio ; mas é pena que a plantasses só de capim.
 — Ah ! meu amigo, é disto que eu como, vivem meus filhos, minha mulher, e ainda mando pra um tio que tenho na cidade.



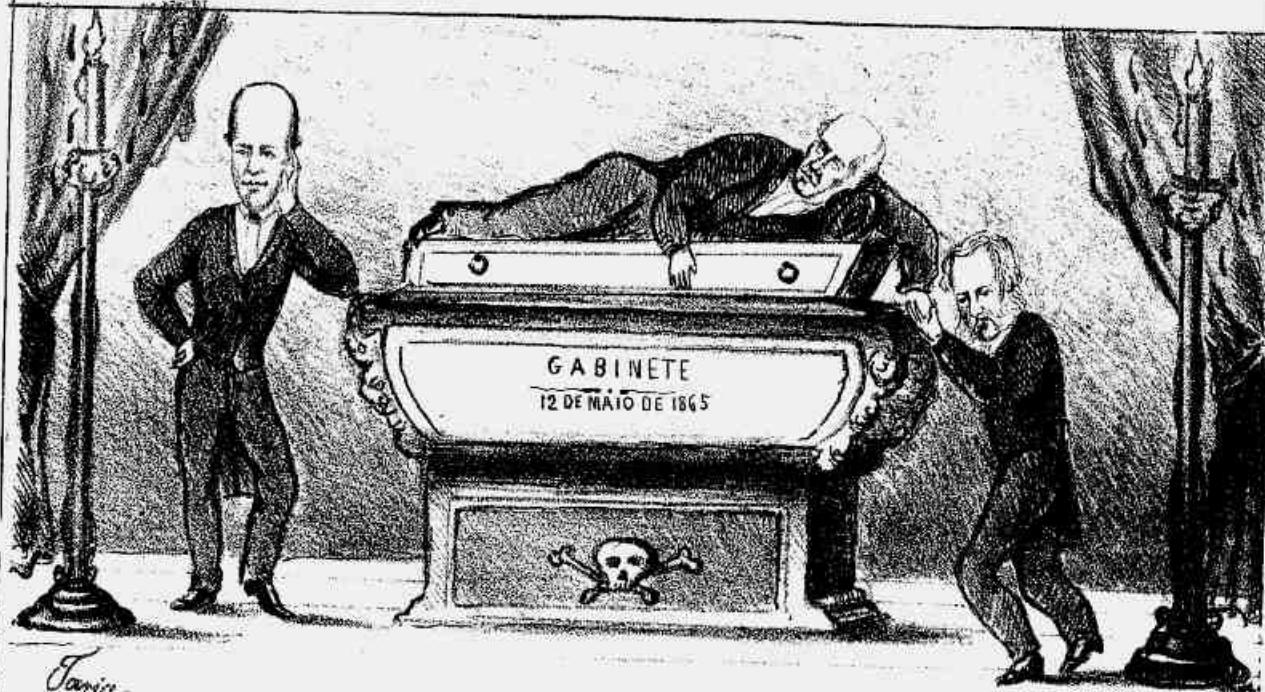
O genio do mal, depois do milagre que fez Nossa Senhora da Conceicao, de surpreender o trapicheiro, volta rancor ao empregado fiel que lhe mostra a pontualidade no relogio, e manda pagar as letras que mandou fazer a 200 rs. cada uma !



Camara dos deputados.

B. — Nunca mudou, ha de cantar sempre

F. — Está e estará sempre na muda por isso não canta.



Z. — E está f sempre esou sendo covarde desse marquez!

V. de J. — E a presidencia do banco? Para que morrerias?... mas o bicho marquez é muito bem avisado

N. — E que é que é?

medidas energicas para salva-lo desse terrivel cataclisma que ameaca o commericio e a laboura, é quando justamente discordamos de idéas e no dize tu e direi eu, forma-se um sardilho entre os representantes do povo.

TIO SIMPLICIO. — Cada qual pucha braza para sua sardinha.

JOSÉ ALVIO. — Apoiado.

TIO IGNACIO. — Sr. presidente *sejamos fracos*, procure-se os annaes desta casa, examine-se e veja se houverão nos annos passados questões ridiculas como hoje se discutem, todos fallão, todos gritão : é uma anarchia tal que eu mesmo não sei o que querem os meus collegas ! (Apoiados e não apoiados : ha diversos apartes, uma algazarra horível, o povo das galerias levanta-se, aplaudir, atirão estalos na salla das sessões, o orador cruza os braços e o Sr. presidente depois de esfalfar-se de chamar a ordem, di vinte cinco badaladas no sino da casa, a ordem se restabelece).

TIO IGNACIO. — Louvado seja Deus ! a que pontos chegou este parlamento ! Senhores, é melhor jogarmos os soccos, converta-se d'uma vez esta casa n'um hospicio de alienados.

OUTROU M CHICO. — Devagar com a louça tio Ignacio.

TIO SIMPLICIO. — Apoiado, tio Ignacio continue que vai muito bem.

Sr. presidente, *sejamos fracos*, livre me Deus de repetir as insolencias que tenho ouvido nesta casa e estou muito resolvido, resignar a eleição p'lo meu circulo se por acaso ver-me dirigido hombrear com certos e indeterminados collegas.

DOM QUIXOTE. — Não berre tanto tio Ignacio (vozes oh ! oh !)

TIO IGNACIO. — Eu não tenho os seus costumes meu collega, eu fallo e não berro, e por isso devolvo-lhe a fraze, não dê espectaculos como muitos de seus collegas tem dado.

MR. TRANQUIBERNIA. — Menos eu que nunca fallei nesta casa.

DOM QUIXOTE. — E eu apenas tenho dado algum aparte.

TIO IGNACIO. — Eu vou terminar, Sr. presidente, pedindo aos meus collegas, que deixem-se de discussões impróprias, e vamos tratar de debellar essa guerra, que me parece interminável : que vamos abastecer o commericio de notas nündas e que vamos, finalmente tratar das finanças do estado.

Tenho concluido. (o orador é comprimentado por seus collegas e levado em charola ao seu lugar —)

As 4 horas da tarde levantou-se a sessão.

Revista theatral.

Rio, 11 de Agosto de 1836.

Durante a semana finda o theatro Lyrico Fluminense teve um dia de gloria como ha muito tempo não tem. — Arthur Napoleão distinto pianista portuguez, por nós tão vantajosamente conhecido, fez-se ouvir neste theatro. Não é a primeira vez que a maioria das soons que tira do seu instrumento predilecto commove o auditorio que entusiassta e justamente lhe dispensa palmas e flores. Foi uma noite de festa e de encanto. Depois de admirar-se o genio

de Arthur Napoleão, admirou-se também a rara habilidade de Offenbach.

Les Barards foi a operá do repertorio do Alcazar escolhida para preencher a parte dramatica do concerto a que o publico do Rio de Janeiro foi convidado á assistir segunda feira 6 do corrente.

Tem s'gra satisfação em anunciar que a empresa do Gymnasio Dramatico tem continuado a reproduzir as representações do *Anjo da meia noite*.

O publico não ignora que o distinto actor o Sr. Arêas deixou de fazer parte da scena do Gymnasio.

Os motivos que determinaram a retirada de S. S. até agora ignoramos.

A empre-a sempre sollicita em satisfazer ao publico desta capital julgou substituir o Sr. Arêas pelo Sr. Guilherme Pinto de Aguiar, artista de real merecimento, muito embora não pudesse, sendo a primeira vez que se apresentava naquella scena, agradar a todos, conquistar logo as palmas, os louros que mais tarde necessariamente deverão ser concedidos.

O Alcazar continua a ser numerosamente concorrido pelos amadores da musi a que se não é classica, agrada comodo.

E pena que tendo justa razão de applaudir a parte musical não possamos concordar com os aplausos que elles dispensão aos diversos artistas que compõem a scena daquelle pequeno theatro.

A direcção do Alcazar dispõe de grandes recursos : bem poderá chamar artistas de merito, dedicados, e assim bem depressa e infallivelmente grangearia os nossos louvores e os do publico.

A respeito de theatros na la mais temos a dizer.

Até Sabbatho.

Argos.

Boletim.

Triunfo completo das forças aliadas. Feriu-se largo combate no Capão do Pires.

Valentes os brasileiros, entusiastas vão adiante ! Diz uma carta do exercito « Vamos em perseguição do inimigo e não tenho tempo senão para dizer-te que de Humaytá te escreverei explicitamente. Vamos misturados com elles e é provável que entremos juntos. Adeus. »

E assim que a patria deseja ! Victoria apoz victoria e abaixo Lopez.

O dias 16 e 17 de Julho lembram os combates de 2 e 20 de Maio — sempre victorias, sempre glorias.

Porém triunfo ain la maior. Atacamos desta vez. Honra ao Brazil ! Honra aos aliados !

7
Carta do Tiberio Basilio Valerio ao
tio Ignaco das Mercês.

VIII.

Quando a cartinha passada
Meu amigo, te escrevi,
Não descobri-te uma alhada
Porque mesmo n'esqueci :
Fallo da min-trança,
Da gente da governança.
Na camara dos deputados
Houve grande sarambeque...
Os ministros apupados ;
Houve coesa de moleque !
O final da voseria
Foi não terem maioria.
Houve gente preparada,
Segun-lo disse um sujeito,
Por bom cobrinho comprada,
Que com arte, que com geito,
Suffocou a revolução
Que lá se esperava então.
A causa não esteve boa !
O povo das gallerias,
Dava gritos, e à tona
Foras ao Zacarias !
Porém a tal creature
Pintou bem a saracura !
Apezar da minoria
Ficou elle governando ;
E a grande maioria
Já está se preparando
Para grande oposição
Na sua proxima sessão.
Emfim, não sei que te diga !
Uns querem conservadores,
E outi os gente de liga ;
Eu cá nenhuma das cores
Me agrada tem valor,
Não tem no corpo calor...
As noticias da campanha,
São de truz, são de valor !
O Polydoro com manha,
Com coragem com vigor,
Pintou a manta mitou,
Muita gente aprisionou !...
Tomou muita artelharia,
Matou gente a bayoneta ;
Uma grande bateria
Tambem tomou (não é p'ra...)
Agora sim me parece
Que a guerra não se arrefece...
No jury tambem mudança
Acertada se operou,
Ha por lá certa criunça,
Que muito se arranjou ;
Porém o nosso Josino
Mandou-os plantar pepino.

Demitiu o escrivão
Por se ter muito arranjado...
Tambem lá na detenção
Houve seu desaguado,
Por que o seu carcereiro
E' tambem rapaz bregeno...

Quizera agora fallar !
Dos theatros desta terra.
Quizera mesmo pintar-te
O quanto de bom s'encerra
Nesses fócos de sanguice,
D'onde sahe tantas tolices...

Porém o tempo não sobra,
E tambem me falta espasso
Para admitir tanta obra ;
E mesmo por que escasso
Sempre fui de intelligencia
Nesta terra de imminencia...

Grandes reuniões
Tem havido esta semana
Dos nossos grandes mandões :
E se a mente não m'engana
Se trata já d'escolher
O senador que ha de ser.

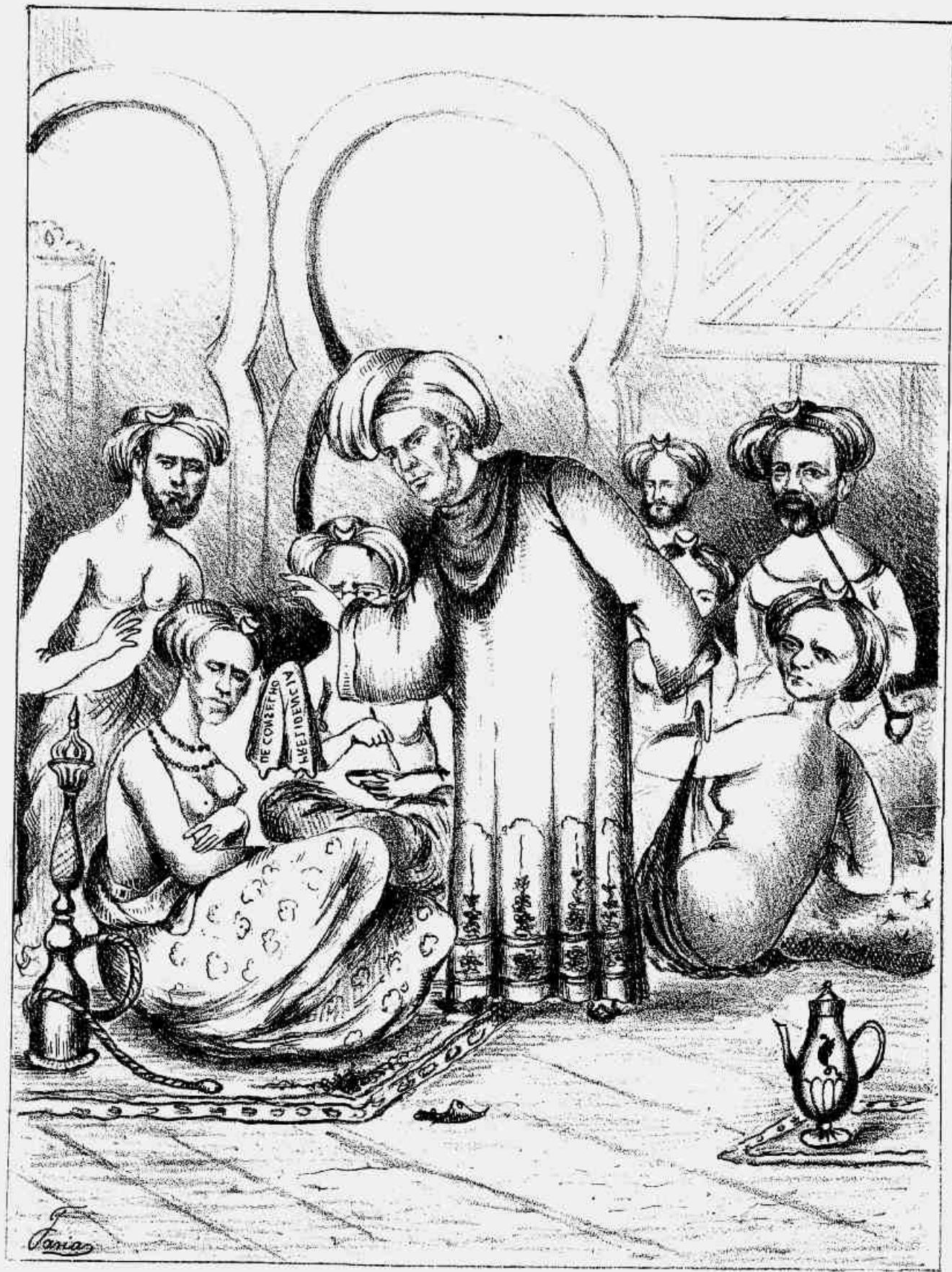
Hoje o nosso Eldorado,
Faz a sua reabertura :
Já está annunciado
Que depois da ouverture
Haverá canto e dansado
E depois um grande fado.

E' um segun lo Alcazar
Que se vai de novo a'air :
E' um novo lupanar
Onde ha de sucumbir
O tolo, o ignorante,
E até mesmo o tratante !...

Tinha mais que te contar
Meu Merces, minhas eaudongas :
Ha muito que se fallar.
Muitas noticias de arrombas !
Porém fica p'ra outra vez
Meu velho Ignacio Merces.

Aceita com a sobrinha,
Essa dona d'espavento,
Que te vai nesta cartinha,
O sincero cumprimento
Do teu amigo *Tiberio*,
Por appellido *Valerio*.

Rio de Janeiro.



O eunucio Ali-Babá lancando o lenço à odalica favorita.